

POLÍTICAS PÚBLICAS DE LAZER: REFLEXÕES A PARTIR DE UM ESTUDO DE CASO EM GOVERNADOR VALADARES-MG

LEISURE PUBLIC POLICIES: REFLECTIONS FROM A CASE STUDY IN GOVERNADOR VALADARES-MG

João Batista Rodrigues da Silva Filho¹

Mauro Augusto dos Santos²

Destter Álocks Antoniêtto³

RESUMO:

Nas cidades, de uma maneira geral, é possível observar que os espaços públicos destinados à prática do lazer são, muitas das vezes, subutilizados. É visível a situação de abandono de muitos desses espaços, uma vez que o poder público os constrói e supõe que sua animação se dará pela efetiva utilização por parte da população, se eximindo das responsabilidades da educação para e pelo lazer. A proposta deste artigo é refletir sobre os espaços públicos de lazer, ressaltando como eles podem ser territorializados, levando-se em conta os reais anseios, desejos e necessidades das comunidades no seu entorno. Como estudo de caso, foi utilizado a Praça do Horto, localizada no município de Governador Valadares, na região leste do estado de Minas Gerais. Conclui-se que os espaços públicos de lazer devem ser compreendidos como benfeitorias à disposição da população. Para tanto, faz-se necessário a ocupação e o uso adequado desses espaços, com os atores sociais interessados e envolvidos nesse contexto se articulando da melhor forma e buscando construir efetivamente uma política pública, social e para o lazer, sendo essa entendida como manifestação dos direitos à cidadania e ao acesso ao patrimônio público.

PALAVRAS-CHAVE: Espaços Públicos de Lazer; Educação; Políticas Públicas.

ABSTRACT:

In cities, it is generally possible to observe that public spaces for the leisure practice are often underutilized. The situation of abandonment of many of these spaces is visible, since the public power builds them and supposes that their animation will be given by the effective use of the population, freeing themselves from the responsibilities of education for and by the leisure. The purpose of this article is to reflect about the public spaces of leisure, highlighting how they can be territorialized, taking into account the real wishes, desires and needs of the communities in their surroundings. Praça do Horto, located in the municipality of Governador Valadares, in the eastern region of the state of Minas Gerais, was used as case study. It is concluded that public leisure spaces should be understood as

¹ Mestre em Gestão Integrada do Território pela Universidade Vale do Rio Doce e graduado em Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Supervisor de esportes e atividades físicas no Serviço Social da Indústria. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/1757485357228839>.

² Doutor em Demografia e graduado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Minas Gerais, com pós-doutorado em Migrações pela Universidade de Lisboa. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/4283145000684078>.

³ Mestre em Ciências da Reabilitação Humana e graduado em Educação Física – Licenciatura/Bacharelado pelo Centro Universitário de Caratinga. Professor da Universidade Vale do Rio Doce. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/6886194265924035>.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XV Jan-jun 2017	Trabalho 07 Páginas 114-128
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

improvements to the population. It is necessary to occupy and use these spaces appropriately, with social actors interested and involved in this context, articulating themselves in the best way and seeking to effectively construct a public, social and for leisure policy, which is understood as a manifestation of the rights to citizenship and access to public assets.

KEYWORDS: Public Spaces for Leisure; Education; Public Policy.

01 – INTRODUÇÃO

A proposta deste artigo é refletir sobre os espaços públicos de lazer, ressaltando como eles podem ser territorializados levando-se em conta os reais anseios, desejos e necessidades das comunidades no seu entorno, bem como fazer uma análise crítica acerca das políticas públicas destinadas a educação para e pelo lazer, neste caso na cidade de Governador Valadares, município localizado na região leste do Estado de Minas Gerais e que se configura como cidade polo.

Serão identificadas algumas formas das pessoas poderem se organizar com o objetivo de criar possibilidades para vivenciarem momentos de lazer, usufruindo desses espaços e transformando-os em lugares, através de suas territorialidades, e tornando-se de certa forma inclusos no processo de acesso a um bem comum ao cidadão, o que possibilita sobremaneira distanciar-se da segregação e marginalidade impostas pela sociedade dominante. Neste caso o trabalho tem como foco as populações residentes em bairros identificados como sendo periféricos, que estão à margem do centro das atenções do poder público e que, em sua grande maioria, não têm acesso aos equipamentos e materiais destinados ao lazer em seu cotidiano, diferentemente dos cidadãos de estratos sociais mais altos que têm acesso, por exemplo, a clubes recreativos.

A idéia de segregação, marginalidade e exclusão aqui colocada diz respeito a pessoas que, em determinada situação, exercem o direito cidadão de usufruir do espaço público para concretizar suas necessidades de lazer, mas que são percebidos pela sociedade, através de um senso comum, como problemáticos, vândalos, “gente que não tem o que fazer”. Sendo assim discriminados, os espaços frequentados por eles, por consequência, são estigmatizados como impróprios a outros sujeitos de estratos sociais mais altos que os deles.

Para concluir, serão tratadas questões que envolvem o poder público e suas responsabilidades sociais no que tange à educação para o lazer, ou seja, o

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XV Jan-jun 2017	Trabalho 07 Páginas 114-128
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

desenvolvimento de um processo que permita ao cidadão ampliar e se apropriar do lazer como uma manifestação capaz de contribuir para a promoção da saúde bem como da melhoria de sua qualidade de vida, entendendo ser esta forma de educação necessária à construção de um sentido para o lazer e que deve ser elaborada a partir das vivências encontradas em nossos ricos acervos socioculturais, desvelando as essências dessas manifestações e contribuindo, dessa maneira para o processo de educação para o lazer dos cidadãos valadarenses.

A palavra “lazer”, deriva do latim *licere*, ser lícito, ser permitido, e a sua definição segue os conceitos teóricos propostos pelo sociólogo francês Joffre Dumazedier, que o define como:

[...] um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (DUMAZEDIER, 1976, p. 35).

As reflexões aqui apresentadas estarão centradas na situação atual do espaço público de lazer localizado no Bairro Santa Terezinha, região central da cidade de Governador Valadares, denominado Praça do Horto.

02 – CONSIDERAÇÕES ACERCA DO LAZER: TEMPO, ESPAÇOS E ATITUDES NO CONTEXTO DA SOCIEDADE

Sabe-se que o lazer pode ser caracterizado como toda atividade prazerosa realizada no tempo disponível, ou seja, no tempo em que o indivíduo se encontra liberado das obrigações do trabalho, familiares, religiosas, etc. Deste modo, para se considerar uma atividade como lazer, é imprescindível que as relações de tempo (disponível) e atitude (prazerosa) sejam consideradas durante a realização das mesmas, sendo que algo que pode ser altamente prazeroso para determinada pessoa, pode significar tédio ou desconforto para outra” (MARCELLINO, 1996).

É interessante notar que nessa conceituação, o lazer abandona a necessidade exclusiva do tempo livre adotada nos estudos de Joffre Dumazedier,

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XV Jan-jun 2017	Trabalho 07 Páginas 114-128
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

pois, apesar da experiência vivenciada pelo indivíduo durante a prática da atividade, é improvável reconhecer um tempo necessariamente livre de coações ou normas na sociedade atual (BACHELADENSKI e MATIELLO JÚNIOR, 2010).

Percebe-se que na concepção de sociedade pós-industrial, a supervalorização do trabalho e a destituição dos valores do lazer são cada vez mais prevalentes, considerando-o apenas como uma possibilidade para “esquecer os problemas cotidianos ou para combater o estresse derivado do trabalho desgastante, qual está presente na vida da maioria dos brasileiros” (ISAYAMA, 2002, p. 3). No entanto, o lazer utilizado apenas como mecanismo atenuador das tensões sofridas no tempo das obrigações confere uma margem de risco iminente, pois a expectativa gerada em torno do agente compensador pode não atingir os níveis ideais de tempo disponível e prazer. Para Mascarenhas (2003), é a concepção funcionalista do lazer, que o coloca como alternativa para o descanso, sempre atrelado à recuperação para as funções laborais ou apenas como entretenimento.

Pode-se perceber que o espaço físico reconhecido como equipamento específico para desenvolvimento das atividades de lazer necessita de atenções que vão além da consolidação como espaço de lazer. De acordo com Nahas et al. (2011), ações educativas para a criação e melhoria de espaços que atendam as necessidades do lazer são pontos críticos a serem discutidos nas políticas públicas voltadas à saúde e qualidade de vida.

Neste sentido, Marcellino (2001) apud Areias e Borges (2011) alerta para o fato de que as políticas públicas devem ser orientadas para a implementação de ações planejadas e que sejam executadas coletivamente pelos setores da administração pública, contando com a participação das instituições representativas da sociedade.

Corroborando com esta visão, Pinto (2008) apud Mori e Silva (2010), entende que as políticas públicas para o lazer devem solucionar as barreiras que impedem ou dificultam a prática do lazer, não apenas construindo espaços e mantendo equipamentos, mas propiciando estruturas adequadas e profissionais

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XV Jan-jun 2017	Trabalho 07 Páginas 114-128
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

devidamente capacitados para o planejamento e gestão com fins de ampliar a acessibilidade ao lazer.

03 – O ESPAÇO PÚBLICO DE LAZER DA PRAÇA DO HORTO

Segundo Cadastro Técnico Municipal de Governador Valadares, o Bairro Santa Terezinha foi criado em 1951. Faz limite urbano com os bairros São Paulo e Centro, tendo o Rio Doce a sudeste. Sua população, segundo os dados do último censo era de 3.819 habitantes⁴, sendo servida por um comércio de serviços variados, escolas públicas municipais e estaduais, estabelecimento de ensino particular, creche municipal, Unidade Básica de Saúde e transporte coletivo urbano.

Quanto à criminalidade, segundo dados da 54ª Cia de Polícia Militar de Minas Gerais – PMMG, responsável pela Segurança Pública na região do bairro e adjacências, relativos ao biênio 2010/2011, especificamente na Praça do Horto não há registros de crimes violentos contra a pessoa humana, mas este espaço público de lazer está localizado em um bairro que registrou no referido biênio crimes como: agressão, furto, tráfico ilícito de drogas, infrações contra o patrimônio, uso e consumo de drogas, homicídio e roubo.

A Praça do Horto apresenta-se com características de abandono, suja, sem limpeza urbana e sem manutenção dos equipamentos e benfeitorias, fato que nos remete às relações com as discussões e considerações postuladas na Teoria das Janelas Quebradas.

Segundo a 54ª Cia de PMMG, as atuais condições de iluminação noturna do local, com características de penumbra, arborização precária para uma região de calor e intensidade luminosa forte na maior parte do ano e a falta de manutenção e ausência de um “cuidador” do espaço ao longo do dia são fatores que podem favorecer para que o local seja frequentado por indivíduos com intenções criminosas, uma vez que, afastando os cidadãos de bem, dadas as condições do local, esse torna-se um ambiente que reúne condições favoráveis a crimes de toda ordem. Em contatos feitos com moradores do referido bairro, os relatos confirmam a

⁴ IBGE, Censo Demográfico de 2010.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XV Jan-jun 2017	Trabalho 07 Páginas 114-128
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

tese acima. A maior fonte de medo é a pouca iluminação. Os moradores confirmam também o uso de droga no local, principalmente ao entardecer e a noite, ressaltando ainda que a maioria dos que utilizam o espaço para tal prática ilícita é formada por indivíduos mais jovens.

Antes da construção da Praça do Horto havia no espaço um matagal e um córrego, hoje canalizado e coberto, onde era lançado o esgoto doméstico de regiões vizinhas. Atualmente, existem construções em alvenaria destinadas às práticas corporais do *skate* e *bike free style*⁵, bancos, luminárias, calçamento, um palco, além de amplo espaço de circulação e canteiros gramados. Durante a maior parte do ano esta área apresenta características que sinalizam a situação de abandono, tais como: acúmulo de lixo, falta de manutenção nos aparelhos, falta de serviços de jardinagem e de limpeza urbana diária. Em suma, trata-se de um espaço público que deveria servir à comunidade, mas que se encontra abandonado pela administração municipal.

Deve-se ressaltar que esse é apenas um exemplo de como o poder público vem tratando as questões referentes aos espaços públicos destinados ao lazer da população em geral, não sendo esta uma particularidade do município de Governador Valadares, mas algo que se repete em boa parte do território nacional. De acordo com Melo (2004), de maneira geral no Brasil essa pouca significância dada ao lazer é reflexo de uma tendência à supervalorização do aspecto econômico e, em razão disso pode-se “identificar no imaginário da população certa hierarquização das necessidades, onde saúde, educação e trabalho (entendidos como fundamentais à “sobrevivência”) ocupam espaço de predominante importância, ficando relegados ao segundo plano assuntos como lazer e cultura” (MELO, 2004, p. 2). Ou seja, lazer e cultura são entendidos como reivindicações destinadas a um momento posterior à resolução dos problemas identificados como prioritários.

Segundo Melo (2004):

⁵ O *Skate* é uma prancha de madeira com quatro rodas sobre a qual um indivíduo se equilibra, fazendo deslocamentos para frente e para trás e desenvolvendo manobras compostas por saltos e giros, podendo estes ser desenvolvidos no plano ou em rampas. O *Bike free style* é praticado com bicicletas de pequeno porte com as quais os ciclistas realizam manobras envolvendo saltos e giros, exigindo do praticante equilíbrio e coordenação apurados.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XV Jan-jun 2017	Trabalho 07 Páginas 114-128
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

Assim, nem sempre se entende que lazer e cultura são tão importantes quanto qualquer outra reivindicação e mesmo que podem ocupar importante papel no alcance daquilo que é considerado “necessário”. Essa compreensão que acomete os indivíduos é de certa forma referendada pelo próprio poder público, sempre mais preocupado com superávites, balanços positivos e ajustes fiscais do que com outras dimensões também fundamentais para o bem estar humano. Perceba-se como as secretarias de esporte, lazer e cultura estão entre as que menor valor recebe nas negociações políticas, por ocasião da montagem da equipe de governo, também estando entre as que são contempladas menor fatia do orçamento (MELO, 2004, p. 02).

Paralelamente, as administrações públicas deixam muito a desejar no que diz respeito a possibilitar o acesso da população na elaboração das políticas públicas de lazer, mostrando-se rígidas quanto às transformações necessárias e demandadas pela sociedade. Ou seja, não se pergunta à sociedade o que realmente é bom para ela, dá-se aquilo que o poder público julga importante: “o que o povo precisa é disso!”.

Diante do cenário exposto acima, chega-se ao seguinte questionamento: Por que as instituições públicas, ao inaugurar um espaço público de lazer, pouco se preocupam com a orientação para as práticas do lazer na comunidade, acreditando que o espaço e a sociedade por si só darão conta de alavancar o processo de mudança cultural quanto aos benefícios proporcionados pela prática sistemática do lazer?

04 – OS ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER EM GOVERNADOR VALADARES: CONSIDERAÇÕES SOBRE A TEORIA DAS JANELAS QUEBRADAS

Para melhor visualizar a situação de abandono em que se encontram algumas áreas destinadas ao lazer, basta dar uma volta pelas cidades, principalmente nas periferias, e observar diversos espaços públicos (praças, centros comunitários, quadras esportivas). Quase sempre eles estão sendo mal utilizados e encontram-se depredados, seja por falta de investimentos do setor público, ou pela precariedade de organização da própria comunidade que deveria usufruir desses espaços.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XV Jan-jun 2017	Trabalho 07 Páginas 114-128
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

Alguns trabalhos (Melo e Vaz, 2005; Melo, 2005; Marcelino, 2001) têm enfatizado o descaso do poder público para com os investimentos em novos espaços destinados às práticas de lazer, porém devemos também destacar os estudos que indicam uma possibilidade de transcender as questões materiais, construindo um sentido mais amplo que dê conta de atribuir novos significados às vivências de lazer ressaltando o ser humano na sua totalidade. Ou seja, ações concretas que desenvolvam estratégias para animação desses espaços levando a população a um processo de educação para o lazer e permitindo, dessa forma, que essa possa se libertar, criando possibilidades para que nasça um sentimento de pertença, transcendendo para o sentimento de bem-comum.

Além do referido espaço público da Praça do Horto, aqui colocado em destaque para servir como pano de fundo para a nossa discussão, foram realizadas visitas em espaços desta natureza dispersos pelo município de Governador Valadares. Em nenhum desses espaços há a presença do poder público representado por pessoal especializado e capaz de oferecer à população orientações para a prática sistemática do lazer em seu cotidiano.

Dada a situação de abandono em que se encontram essas áreas de lazer visitadas, seja pela falta de manutenção ou pela falta de continuidade das ações de animação dos mesmos após sua construção e entrega à sociedade, é importante ressaltar os riscos inerentes a este abandono. Para tanto, será utilizado, como referencial teórico, a Teoria das Janelas Quebradas (WILSON; KELLING, 1982).

A Teoria das Janelas Quebradas estabeleceu, pela primeira vez, uma relação de causalidade entre desordem e criminalidade. Os autores usaram a imagem de janelas quebradas para explicar como a desordem e criminalidade poderia, paulatina e silenciosamente, infiltrar numa comunidade, causando sobremaneira a sua decadência e, por conseguinte, provocar a queda da qualidade de vida dos seus moradores.

O nome da teoria vem do fato dos seus autores ressaltarem, de forma metafórica, que se uma janela de uma fábrica ou de um escritório, quando quebrada, não fosse imediatamente consertada, as pessoas que por ali passassem concluiriam que ninguém se importava com isso. Assim, em pouco tempo, algumas pessoas

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XV Jan-jun 2017	Trabalho 07 Páginas 114-128
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

começariam a atirar pedras para quebrar as demais janelas que ainda estivessem intactas. Muito rapidamente as demais janelas ali existentes estariam todas quebradas e as pessoas que por ali passassem concluiriam que não havia ninguém responsável por aquele prédio e tampouco pela rua em que se localiza o prédio, e que, além disso, naquele local não havia autoridade responsável pela manutenção da ordem.

Segundo a teoria, dessa maneira iniciava-se a decadência da própria rua e da comunidade. Por consequência desses eventos, apenas os desocupados, imprudentes ou pessoas com tendências criminosas sentir-se-iam à vontade para ter algum negócio ou mesmo morar na rua, cuja decadência já era evidente. O estudo concluía que o passo seguinte de toda essa desordem seria o abandono daquele local pelas pessoas de bem, deixando-o disponível para ser territorializado por desordeiros.

Fundamentados nessa teoria, cabem, portanto, alguns questionamentos, os quais podem ser considerados pertinentes à situação atual encontrada no espaço público de lazer da Praça do Horto. Qual a percepção dos cidadãos valadarenses quando defrontados à paisagem da Praça do Horto, tal qual essa se encontra hoje –, sem limpeza urbana diária, lâmpadas queimadas, jardins pisoteados, animais pastando no pouco que resta dos gramados e estruturas metálicas com sinais de desgaste na pintura e apresentando ferrugem? Diante das situações de desordens que se manifestam cotidianamente no espaço da Praça do Horto (animais soltos, usuários de drogas e bebida alcoólica, aglomeração de desocupados), quais outras desordens pode-se esperar que venham a acontecer e, até mesmo, quais crimes podem surgir? O espaço público de lazer do Horto é mais uma materialização da situação de abandono social imposta aos cidadãos pelo poder público, deixando-os à própria sorte?

A precariedade das políticas públicas destinadas ao lazer no Brasil, que em sua grande maioria são pautadas quase que somente no âmbito das construções, ou seja, bastando que se construam parques, jardins, praças e quadras poliesportivas para que tudo de bom que o lazer pode proporcionar ao cidadão aconteça, permite-nos inferir que agir dessa forma é, no mínimo, estar se eximindo

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XV Jan-jun 2017	Trabalho 07 Páginas 114-128
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

da responsabilidade relacionada à educação para o lazer. Conforme Melo (2003), a questão da qualidade do acesso e uso dos equipamentos de lazer tem implicações com aspectos relacionados à formação e predisposição para tal fim.

Observa-se que no referido espaço público, os grupos são formados e utilizam-se do mesmo organizando-o. Esses grupos são compostos por jovens que são, em sua maioria, de famílias de baixa renda e que não têm acesso a clubes recreativos fechados aos associados. Por isso se reúnem na Praça do Horto para praticar o ciclismo free style e o skate nos finais de tarde, provavelmente após terem cumprido com suas obrigações escolares e laborais, visto que muitos deles já estão inseridos no mercado de trabalho formal ou informal. Através de observações de campo percebe-se que esses jovens se organizam para suas práticas. Porém, em contrapartida, são vistos pela comunidade local como um “bando de desocupados e desordeiros”. Entretanto, considerá-los protagonistas de uma nova desordem é no mínimo leviano. Muito pelo contrário, pode ser esse o princípio para uma mudança de conduta frente ao descaso manifesto pela omissão do poder público, mas há de se considerar que “educar para” é um princípio básico para a transformação. Caso contrário, como apresentado na teoria das janelas quebradas, pode-se esperar pelo declínio do próprio espaço, considerando que formas de territorialização podem surgir estabelecendo-se ali tessituras que vão de encontro às necessidades e expectativas da sociedade por lazer.

05 – LAZER NA SOCIEDADE MODERNA: O FORTALECIMENTO DOS MECANISMOS DE EXCLUSÃO

Podemos perceber que cada vez mais as pessoas se isolam e procuram se “proteger da sociedade nefasta”, pois esta seria a responsável pela produção de violência e outras manifestações que denotam a falta de investimentos em infraestrutura básica, principalmente em segurança pública.

Freitas (2002) ressalta que “na contemporaneidade, as exclusões acontecem em todos os níveis da vida urbana pelos motivos mais variados: estéticos, financeiros, sociais, culturais” (FREITAS, 2002, p. 20). Muitas vezes, as

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XV Jan-jun 2017	Trabalho 07 Páginas 114-128
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

separações se dão por grades que isolam os espaços urbanos. Em jaulas, o homem contemporâneo transita e convive com a cidade. O acesso ao lazer é, nesse contexto, mais uma forma sistemática de inclusão ou exclusão social. O isolamento das pessoas chegou a tal ponto que ficou evidente este fenômeno social. Basta percebermos as propagandas pela cidade para contabilizarmos um crescimento do número de condomínios fechados sendo criados – tribos fechadas e isoladas por grandes muros. Dessa forma, refletir sobre as possibilidades de encontros em espaços públicos entre indivíduos – que podem ou não possuir afinidades em comum – para práticas de lazer se mostra como uma alternativa frente ao individualismo encontrado nos grandes centros urbanos. Esses encontros podem acontecer por diferentes motivos, cabendo destacar as vivências lúdicas relacionadas às práticas do lazer.

Os indivíduos que frequentam a Praça do Horto constroem e compartilham sentidos e significados sobre o lazer expressando suas vivências por meio do lúdico, porém o fazem sob o espectro do senso comum. Essas experiências lúdicas se dão a partir da criação de atividades que denotem esses sentimentos. Contemplar o pôr do sol, uma conversa entre amigos, namorar, empinar pipas, andar de skate, patins ou bicicleta na ladeira, ou simplesmente ficar lá “sem fazer nada”⁶, são algumas expressões de lazer que podem ser encontradas naquele espaço compartilhado. Nesse contexto, podemos observar a possibilidade de criação de novos vínculos afetivos e sociais comprometidos com uma nova forma de se relacionar com o outro, enfatizando o aspecto cooperativo dessa interação. Além dessas atividades de lazer relacionadas acima, existem outras formas que demonstram a presença do lúdico.

Presenciam-se naquele local algumas manifestações que demonstraram a presença da criatividade, através da criação de diferentes formas de se vivenciar o lazer. Consideramos de extrema importância o contato e as trocas existentes entre os indivíduos que ali compartilham experiências, porém não descartamos a possibilidade de o poder público assumir sua responsabilidade sobre a questão do

⁶ Utilizamos a expressão “fazer nada” com o sentido que Rubem Alves atribui a ela, para ele o “fazer nada” designa o que os taoístas chamam de felicidade suprema “Wu-Wei”, um estado de espírito no qual nos entregamos às delícias da contemplação, não se esquecendo dos nossos próprios desejos.

lazer, cuidando da elaboração de políticas que tragam em seu bojo um conjunto de ações com características de perenização.

06 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os espaços públicos de lazer devem ser compreendidos como benfeitorias à disposição da população. Para tanto, faz-se necessário a ocupação e o uso adequado desses espaços. Os atores sociais interessados e envolvidos nesse contexto devem se articular da melhor forma, buscando construir efetivamente uma política pública para o lazer, esse entendido como manifestação dos direitos à cidadania e ao acesso ao patrimônio público.

A não ocupação dos poucos espaços públicos destinados ao lazer pela população consiste num abandono de patrimônio. Dessa forma, o próprio poder público passa a não se preocupar com a conservação dessas áreas, pois, a população não valoriza ou usufrui as mesmas.

Sennet (1988), ao refletir sobre o significado do espaço público, relata que essa questão ficou extremamente empobrecida, do ponto de vista simbólico e conceitual, por conta de um distanciamento do indivíduo em relação ao significado do público enquanto espaço de trocas simbólicas, afetivas e econômicas.

Vale destacar, também, a criação de novos vínculos afetivos e a sociabilização advindas das experiências compartilhadas nos momentos de lazer. Isso por si só já seria o bastante para justificar a ocupação desses espaços públicos.

A instituição pública responsável pela conservação das áreas destinadas ao lazer deveria olhar para as necessidades de seus usuários para, dessa forma, elaborar uma proposta de ocupação desses espaços e, com isso exercer e expressar os sentidos do público, enfatizando a criação de espaços que visem as trocas, a criação de novos vínculos afetivos e sociais, e as múltiplas experiências advindas das práticas de lazer, principalmente aquelas construídas em cooperação com o outro.

É necessária a construção de um sentido para o lazer elaborado a partir das vivências encontradas em nossos ricos acervos socioculturais que desvelem as essências dessas manifestações. Atribuir significados e compreender as vivências

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XV Jan-jun 2017	Trabalho 07 Páginas 114-128
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

de lazer poderão proporcionar ao ser humano um avanço no conhecimento de sua existência. Ao ocupar os espaços públicos de lazer, exercemos nossa cidadania e nos tornamos agentes atuantes na dinâmica social. Mas cabe à administração pública os investimentos para gerar benfeitorias nos locais utilizados para as vivências do lazer, bem como a elaboração de políticas capazes de dar continuidade ao uso desses espaços de forma processual.

Neste sentido, não podemos desconsiderar que “toda e qualquer tomada de posição por uma ou outra estratégia de ação, seja da institucional ou não, arrasta consigo um arsenal de conceitos e, muitas vezes, uma igual quantidade de preconceitos” (CRUZ, 2000, p.03).

Concluindo, a democratização do processo de acesso ao lazer não depende exclusivamente de fatores socioeconômicos, mas também se relaciona com a educação para a vivência do tempo disponível, ressaltando que “educar para” possibilita a libertação do indivíduo, dando-lhe as condições mínimas para a transformação social de si mesmo e do meio onde vive.

Educar para o lazer, tendo as políticas públicas como objeto de discussão, vai além da prática deste como meio de se combater o estresse de um dia exaustivo de trabalho, com dia, hora e local marcado para acontecer e desfrutar-se do mesmo. Trata-se aqui, de compreendê-lo como um direito social que deve ser visto como prioritário no atendimento por parte do Estado, com o intuito de garantir o bem-estar e acessibilidade dos cidadãos.

07 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AREIAS, K. T. V.; BORGES, C. N. F.. As políticas públicas de lazer na mediação entre estado e sociedade: possibilidades e limitações. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Porto Alegre, v. 33, n. 3, Sept. 2011.

BACHELADENSKI, M. S; MATIELLO JÚNIOR, E. M. Contribuições do campo crítico do lazer para a promoção da saúde. *Ciência e Saúde Coletiva*, vol. 15, n. 5, 2010.

CRUZ, M. L. M: Políticas Públicas de Lazer. *Linhas*, Florianópolis, vol. 1, n. 0, 2000.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XV Jan-jun 2017	Trabalho 07 Páginas 114-128
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

DUMAZEDIER, Joffre. *Lazer e cultura popular*. São Paulo, Perspectiva, 1976.

FREITAS, R. F. O lazer na sociedade contemporânea: o exemplo de um cenário de comunicação e consumo na Barra da Tijuca - Rio de Janeiro. In: Seminário "O lazer em debate" 3º, Belo Horizonte, 2002, *Coletânea...* Belo Horizonte: UFMG, 2002.

ISAYAMA, H. F. Recreação e Lazer como Integrantes de Currículos dos Cursos de Graduação em Educação Física. 2002. 222 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

MARCELINO, N. C. (org.) *Lazer e esporte: políticas públicas*. Campinas, Autores Associados, 2001.

MARCELINO, N. C. *Estudos de Lazer: uma introdução*. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

MORI, G; SILVA, L. F. Lazer na Terceira Idade: desenvolvimento humano e qualidade de vida. *Motriz*, Rio Claro, v. 16, n. 4, out./dez. 2010.

MASCARENHAS, F. Entre o ócio e o negócio: teses acerca da anatomia do lazer. 2005. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

MELO, M. P. *Esporte e Juventude Pobre: políticas públicas de lazer na vila olímpica da maré*. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

MELO, V. A.; VAZ, A. F. Espaço, Lazer e Política: desigualdades na distribuição de equipamentos culturais na cidade do Rio de Janeiro. Florianópolis, *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v.19, n.2 - 1998.

NAHAS, M. V; SILVA, S. G; SILVA, M. C; VIANA, S. L. Fatores Associados à Inatividade Física no Lazer e Principais Barreiras na Percepção de Trabalhadores da Indústria do Sul do Brasil. Rio de Janeiro, *Cadernos de Saúde Pública*, v. 27, n. 2, fev. 2011.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XV Jan-jun 2017	Trabalho 07 Páginas 114-128
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	

SILVA Filho, João Batista Rodrigues da; SANTOS, Mauro Augusto dos; ANTONIÉTTO, Destter Álacks. Políticas Públicas de Lazer: Reflexões a partir de um Estudo de Caso em Governador Valadares-MG.

SENNET, R. *O declínio do homem público: as tiranias da intimidade*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

WILSON, J. Q.; KELLING, G. *The police and neighborhood safety: broken windows*. Atlantic Monthly, 1982.

Revista Brasileira de Educação e Cultura – ISSN 2237-3098 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XV Jan-jun 2017	Trabalho 07 Páginas 114-128
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura	periodicoscesg@gmail.com	